

Contribuições prosódicas para a construção da crítica no discurso político

Leandro Moura

Universidade Federal de Ouro Preto

This paper aims to investigate the contribution of prosody in the expressions of attitudes in televised political-electoral debates, showing the argumentation role of prosody in these communicative situations. In order to do so, we conducted an acoustic study aiming to observe how the fundamental frequency (F_0), the duration and intensity behave in the expression of criticism in statements extracted from four debates with candidates for the Minas Gerais State government in 2014 Brazilian elections. We made measurements in global points of F_0 and calculated the articulation and speech rates, together with the average duration of pauses and unstressed syllables, statements' final tonic syllable and average intensity of utterance. Our results showed that speakers make adjustments in the prosodic parameters during the expression of attitudes and these adjustments work as nuances shaping the criticism. Finally, criticism can be characterized with higher F_0 values and different speech rate compared to attitudinally neutral statements.

Keywords: prosody, attitudes, criticism, political discourse

1. Prosódia e expressão de atitudes

A prosódia, definida neste trabalho em seu sentido amplo, compreendendo variações de altura melódica, variações rítmicas, de intensidade e de duração (Crystal 1969), desempenha diversas funções na língua. Uma delas seria aquela responsável pelo reconhecimento do comportamento do falante em relação ao outro. Essa função, denominada expressiva ou atitudinal, seria a mais importante das funções prosódicas, conforme Wichmann (2000), e seria a função pela qual a prosódia age por excelência, segundo Reis (2005).

Apesar do reconhecimento da função atitudinal da prosódia, cabe pontuarmos que, nos estudos dos afetos sociais, os rótulos atribuídos aos estados afetivos do falante muitas vezes são confusos. Segundo Scherer (2003), o problema começa com as distinções entre emoção e outros tipos de estados

afetivos, como humor, comportamento pessoal, atitudes ou traços afetivos de personalidade, ainda que esses estados apresentem características prosódicas próprias que os distinguem entre si. Parece-nos, entretanto, que a falta de consenso acontece principalmente entre os conceitos de atitudes e de emoções, que, apesar de distintos, muitas vezes são confundidos.

Como lembram Aubergé *et al.* (2005), a fala é responsável pela transmissão dos afetos do falante. Entre eles, os autores especificam que afetos automáticos, controlados de maneira involuntária, tais como as emoções, são expressos diretamente pela voz. Além desses, os autores ponderam a existência de afetos de controle voluntário que são adquiridos e expressos por meio da fala. Trata-se, conforme os autores, de expressões prosódicas diretas das intenções ou atitudes do locutor. Eles ainda lembram que os afetos são transmitidos por meio de um controle sofisticado de estruturas linguísticas da prosódia, como a escolha de ritmo, de segmentação e de foco, por exemplo.

De acordo com Moraes (2011), existem estados afetivos convencionados, situados no nível glotal, e estados que correspondem a descargas espontâneas de tensões físicas, que se relacionam à laringe. Trata-se, nesses casos, das atitudes e das emoções, respectivamente. Sobre as atitudes, o autor pontua que o termo corresponde ao comportamento controlado pelo locutor. Desse modo, as manifestações acústicas dessas expressões relacionam-se à cultura e à língua do falante. Nesse sentido, as atitudes se opõem às emoções, que são menos controladas e involuntárias. O autor propõe, então, duas categorias de atitudes: as proposicionais, nas quais as expressões atuam no conteúdo proposicional da sentença direcionada ao interlocutor (tais como a ironia, a incredulidade e a obviedade); e as sociais, que dizem respeito às relações interpessoais entre falante e interlocutor (polidez ou arrogância podem ser citadas como exemplos).

Neste trabalho, adotamos o conceito proposto por Antunes (2006) e, assim, entendemos que atitudes são expressões controladas pelo falante e convencionadas. Por meio delas, ele informa seu ponto de vista dentro de uma situação comunicativa e fornece pistas sobre seu comportamento ao ouvinte.

Ao tomarmos o discurso político, podemos dizer que, durante os momentos de ataque, o candidato controla e monitora suas expressões, com vistas à desconstrução da imagem de seu adversário. É importante ponderarmos, no entanto, que não estamos restringindo as manifestações afetivas do locutor político às atitudes, pois sabemos que outros estados afetivos, como emoções, também se manifestam nos momentos de confronto entre os candidatos. Feita essa ressalva, o que nos interessa neste trabalho são as atitudes, principalmente aquelas expressas nos momentos em que um candidato ataca seu(s) adversário(s) na tentativa de desqualificá-lo(s). Nesse cenário, podemos ver que a prosódia faz

parte da argumentação e é um componente linguístico que dá forma aos marcadores retóricos no discurso dos candidatos. No entanto, acreditamos que ainda há muito para ser discutido no que tange à relação entre prosódia e argumentação. Desse modo, esperamos que, com este trabalho, possamos trazer à luz algumas questões a respeito dessa interface, mostrando como a prosódia faz parte da argumentação.

2. Prosódia e argumentação

Estudar a comunicação humana e compreender a língua significa, em alguma medida, descrever todos os aspectos que fazem parte do sistema linguístico, desde as unidades menores, como os morfemas, às maiores, como o discurso. Os estudos prosódicos têm chamado a atenção de diversos estudiosos (cf. Antunes 2007; Oliveira 2011; Moraes 2011) nos dias atuais, e, mais recentemente, a prosódia dos afetos sociais tem ganhado foco. Apesar desses avanços, entendemos que a interdisciplinaridade entre prosódia e demais campos de estudos, como a análise do discurso e a pragmática, precisa ser ampliada.

Conforme Lacheret-Dujour (2007), uma interação entre prosódia e discurso deve levar em consideração tanto o contexto de produção, que corresponde à estrutura entonodiscursiva, como o de compreensão, no qual se procura entender como os índices prosódicos agem durante os processos de interpretação dos enunciados. Em outras palavras, o que a autora sinaliza é que não é possível separarmos a prosódia dos demais elementos linguísticos, pois eles atuam em conjunto no discurso oral durante os processos de construção de sentido.

Galinari (2011) discute o lugar da argumentação nos estudos discursivos e retoma três abordagens que a compreendem de maneiras distintas. Segundo o autor, a Teoria da Argumentação na Língua vê a argumentação como uma “semântica ideal da frase”, gerando conclusões a partir dos enunciados. Por sua vez, a Linguística Textual entende que a argumentação consiste numa sequência ou tipo textual, cujas relações lógicas são estabelecidas, em uma sequência argumentativa, por conectores textuais do tipo *mas*, *portanto* etc. Charaudeau, em sua Teoria Semi linguística, associa a argumentação a um tipo específico de organização do discurso. Contrariamente a essas abordagens e ancorado na tradição retórica, Galinari (2011) propõe que a argumentação seja uma dimensão profunda dos enunciados sociais na qual estariam incluídas as configurações sintáticas, a seleção lexical, os valores e representações reportadas, a estrutura prosódica, entre outros. Nesse caso, a argumentação passa a ser compreendida como uma propriedade da linguagem, e o *logos*, como uma estrutura linguístico-

discursiva, carregado de múltiplas dimensões. Além de englobar o discurso, como tradicionalmente definido, o *logos* passa, nessa perspectiva, a compreender todos os componentes linguísticos do discurso, inclusive a prosódia.

Todavia, ainda que essa associação tenha sido mencionada desde a antiguidade clássica, com Aristóteles (1998) até os analistas do discurso contemporâneos, vale lembrarmos que, conforme Antunes (2007), alguns trabalhos realizados nos domínios da semântica, da pragmática e da análise do discurso, cuja proposta é estabelecer um diálogo entre as áreas, não abordam completamente o aspecto prosódico, ainda que reconheçam sua importância para a construção do discurso. Galinari (2011), por exemplo, defende a inserção do *logos*-prosódico na argumentação, mas não realiza um estudo detalhado na área. Nesse sentido, esperamos contribuir para os estudos discursivos, mostrando como a prosódia atua na construção de sentido crítico em alguns debates político-eleitorais.

3. Pressupostos metodológicos

O corpus deste trabalho é constituído por 4 debates político-eleitorais televisionados transmitidos em 2014 pela *Band Minas*, em 07 de agosto; pela *Rede TV!*, em 21 de setembro; pela *TV Alterosa*, em 23 de setembro; e pela *Globo Minas*, em 30 de setembro, todos disponíveis na internet. Nossa opção por esses debates políticos justifica-se por serem situações comunicativas que permitem que um candidato desqualifique o outro por meio da desconstrução da imagem de seu adversário (*ethos*, pode-se acrescentar), favorecendo a expressão das atitudes estudadas. Além disso, os debates se aproximam de uma fala mais espontânea.

Foram selecionados 53 trechos nos quais havia expressão atitudinal e frases neutras, ou seja, frases em que o locutor desejava apenas obter ou dar alguma informação, não expressando, portanto, nenhuma atitude. Posteriormente, esses trechos foram submetidos a um teste de percepção, a fim de confrontar a percepção do pesquisador e de outros falantes de português brasileiro. Esse teste será descrito brevemente na seção 3.1.

Os locutores analisados neste trabalho são os candidatos que foram convidados a participar dos debates políticos realizados pelas emissoras de TV citadas anteriormente. Neste trabalho, apresentaremos os principais resultados encontrados nas análises de 31 frases críticas, distribuídas entre quatro locutores. Cabe ponderarmos que, em nossos estudos, a crítica é entendida como a emissão

de uma opinião ou de um julgamento, desfavorável na maioria das vezes, sobre algo ou alguém. As frases foram selecionadas, primeiramente, pelo pesquisador nos momentos em que os candidatos atacavam seus adversários e expressavam tal atitude. Além dessas sentenças, foram analisadas frases neutras, ou seja, orações em que não havia presença de nenhuma atitude. Os resultados serão apresentados em conjunto, a fim de comparar as expressões atitudinais e a neutralidade.

3.1 Testes de percepção

Antes de procedermos ao teste de percepção, realizamos um teste piloto na tentativa de prever possíveis problemas metodológicos. Nesse teste, contamos com a participação voluntária de 6 estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Antes do início do teste, apresentamos a definição de cada atitude presente no conjunto de respostas. Em seguida, cada sentença foi reproduzida três vezes, e a tarefa dos juízes consistiu em marcar, entre as opções, qual atitude havia sido expressa pelo locutor a partir do que tinha sido ouvido. Além disso, pedimos a eles que fizessem suas considerações sobre a metodologia adotada no final do experimento, julgando, por exemplo, se o tempo de resposta de 30 segundos era suficiente.

Após as modificações na metodologia do teste piloto, procedemos ao segundo teste de percepção, dessa vez com um número maior de voluntários (22 alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP). Como no teste piloto, os juízes deveriam assinalar, em um conjunto com seis respostas, qual atitude tinha sido identificada no trecho ouvido. Vale ressaltarmos que, nesse segundo teste, sublinhamos as frases-alvo, isto é, as frases que seriam submetidas à análise acústica posteriormente, a fim de que os juízes se ativessem somente a elas. No segundo teste, os sinais de pontuação foram substituídos por duas barras (//), de modo que minimizassem as influências destes no julgamento dos participantes do teste. Veja-se um exemplo a seguir:

Eu sei que vossa excelência sabe // Tá omitindo // é pior ainda // Educação
Fundamental // Pimenta // é dos municípios // O estado só atua subsidiariamente
// Ao estado cabe a educação de ensino médio que é a pior que existe no Brasil //

- | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> autoridade | <input type="checkbox"/> ironia | <input type="checkbox"/> crítica |
| <input type="checkbox"/> admiração | <input type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> outro _____ |

3.2 Medidas acústicas

Neste estudo, optamos por observar os parâmetros prosódicos de frequência fundamental (F_0), de duração e de intensidade. Esses três parâmetros são descritos na literatura prosódica como importantes para a expressão atitudinal.

Um dos aspectos mais explorados num estudo prosódico diz respeito às variações de F_0 , pois essas variações podem ser significativas na expressão de atitudes no Português Brasileiro (PB) e em outras línguas. Nesse sentido, acreditamos que esse é um parâmetro importante a ser descrito, na tentativa de caracterizar as atitudes presentes nos momentos de ataque e de desqualificação de adversários políticos nos debates eleitorais analisados.

No que respeita à F_0 , realizamos medições nos pontos globais (inicial, final, mínimo, máximo, média e tessitura), além dos movimentos finais, alinhados à última tônica (para esses movimentos, medimos a F_0 no ponto em que eles começam e no ponto em que terminam). Os valores de F_0 serão apresentados em semitons/100Hz (st/100Hz), uma vez que essas medidas são relativas e favorecem a comparação entre locutores.

O segundo parâmetro prosódico observado nesse estudo foi a duração, que também tem sido apontada nos trabalhos revisitados como importante para os estudos das atitudes. Esse parâmetro corrobora a caracterização dos estados afetivos do falante e, junto à F_0 , é importante para a caracterização das expressões atitudinais.

Para o parâmetro de duração, calculamos a taxa de articulação (TA), a taxa de elocução (TE), a duração média das pausas e das sílabas pretônica e tônica finais. A TA e a TE serão dadas em sílabas por segundo (síl/s); já a duração das pausas e a duração média das sílabas finais, em milissegundos (ms).

Em relação à intensidade, descrevemos apenas o valor médio por enunciado, uma vez que esse parâmetro é difícil de ser mensurado por não termos o controle no momento de gravação dos debates. Essas médias serão dadas em decibéis (dB).

Todas essas medições foram realizadas com o auxílio do *software* PRAAT¹ e sofreram tratamento estatístico posteriormente. Após as análises, calculamos, no Excel, as médias para cada parâmetro mensurado e também o desvio padrão. Os resultados serão apresentados na próxima seção.

¹ Este *software* foi desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink e é disponibilizado, gratuitamente, em: www.praat.org.

4. Resultados e discussão

Antes de passarmos às análises dos dados, é importante observarmos que os resultados do teste de percepção nos mostraram que a prosódia é um elemento linguístico importante para o reconhecimento das atitudes. Na Tabela 1, reunimos os resultados obtidos após a realização desse teste.

Tabela 1. Reconhecimento das atitudes por parte dos juízes e da percepção do pesquisador

Juízes	Crítica	Ironia	Neutralidade	Autoridade	Admiração	Outras
Pesquisador						
Crítica (735)	465	131	53	9	76	1
Neutralidade (329)	41	21	163	56	39	9

Os dados da tabela nos mostram que os juízes identificaram bem a crítica, com um total de 63,26% de reconhecimento. Cabe ressaltarmos que os participantes do teste julgaram cada atitude somente pelo estímulo auditivo e não tiveram acesso aos vídeos. Outra observação diz respeito aos resultados obtidos para o julgamento da expressão neutra, que estiveram abaixo dos 50%. No entanto, julgamos que esse resultado ainda é satisfatório, uma vez que esses valores estão acima do acaso.

4.1 Construção prosódica da crítica

As análises acústicas foram realizadas individualmente para cada locutor, de acordo com as atitudes expressas por cada um. Nesta seção, optamos por apresentar os resultados referentes ao conjunto dos quatro locutores.

4.1.1 *Frequência fundamental (F_0)*

As análises acústicas nos mostraram que os locutores realizaram ajustes nos pontos de F_0 , aumentando os valores de frequência fundamental nos momentos em que expressaram a crítica. No gráfico abaixo, apresentamos resultados sintetizados que dizem respeito aos pontos em que os ajustes foram recorrentes para os quatro locutores.

Apesar de, algumas vezes, os ajustes locais terem sido realizados com registros de frequências diferentes pelos locutores quando tomados individualmente, temos que, de maneira geral, os valores médios de F_0 inicial, de F_0 final, de F_0 máxima, de F_0 mínima e da média de F_0 tendem a ser maiores nas expressões de crítica. Assim, entendemos que esses usos de registros mais altos

de frequência fundamental são uma característica dessa expressão atitudinal. Cabe ponderarmos que, como optamos por apresentar os resultados agrupando os dados dos quatro locutores, não consideramos aqui a tessitura, pois ela não foi um aspecto que se mostrou relevante para a caracterização da crítica na fala de um dos locutores.

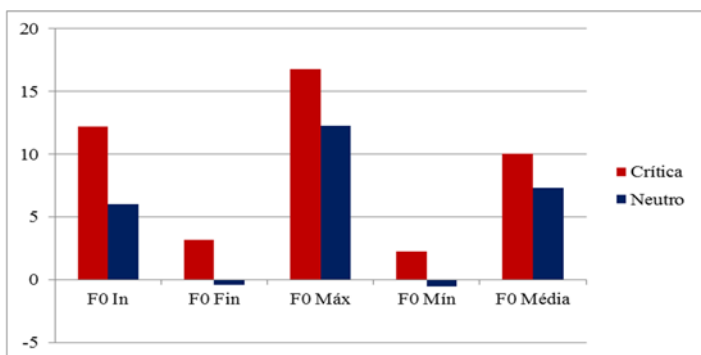


Gráfico 1. Média de F₀ inicial, F₀ final, F₀ máxima, F₀ mínima e F₀ média para o conjunto de locutores na crítica (coluna vermelha) e no neutro (coluna azul)

Passando aos movimentos finais, observamos um padrão predominantemente descendente para a crítica, assim como para os enunciados neutros. Agrupando os dados dos quatro locutores, temos:

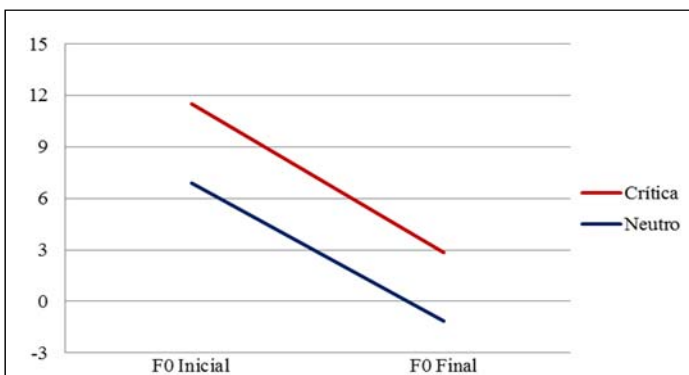


Gráfico 2. Movimentos melódicos finais descendentes das expressões críticas (linha vermelha) e neutras (linha azul)

A partir da análise do gráfico, podemos dizer que os movimentos finais acontecem em níveis mais altos de F_0 nos momentos em que há expressão da crítica por parte de todos os locutores analisados neste trabalho. Os valores de F_0 mensurados na crítica foram, em média, de 11,49 st/100Hz no início da queda melódica e de 2,84 st/100Hz no final do movimento. Para o neutro, os valores médios nesses pontos foram mais baixos se comparados aos da crítica: 6,89 st/100Hz para a F_0 inicial e -1,15 st/100Hz no final da descida melódica.

Antunes (2007) estudou a expressão da crítica, além de outras atitudes, na fala do locutor em questões. A autora observou que essa atitude pode ser caracterizada com valores mais altos de F_0 principalmente no início dos enunciados. Apesar de nosso estudo ter sido realizado com outra modalidade frasal (a declarativa), podemos dizer que nossos resultados corroboram e complementam os achados da autora. Sintetizando os resultados obtidos para a crítica nos debates políticos analisados, podemos dizer que essa expressão atitudinal se caracteriza por apresentar tendências a valores mais elevados de F_0 , sobretudo no início do enunciado e no ponto máximo de F_0 , além de movimentos melódicos finais descendentes, que se realizam com registros mais altos de frequência.

4.1.2 Duração

Após cotejarmos as análises de duração para os quatro locutores, notamos que parece haver uma tendência a uma fala mais lenta na expressão da crítica. Ao agruparmos as médias das taxas de elocução e de articulação, temos os seguintes resultados:

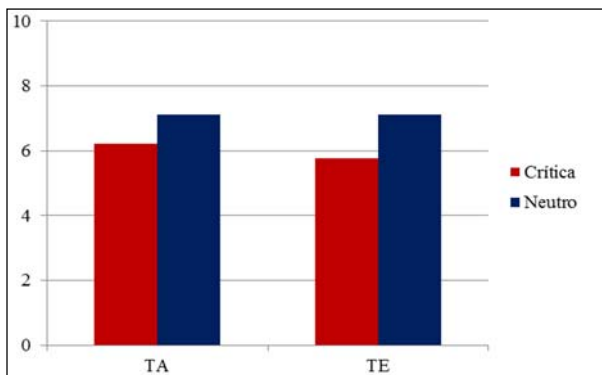


Gráfico 3. Média das taxas de articulação (TA) e de elocução (TE) da crítica (coluna vermelha) e do neutro (coluna azul) para o conjunto de locutores.

As médias das taxas de articulação e de elocução nos mostram que os locutores adotam uma fala menos acelerada quando expressam a crítica. O gráfico 3 nos permite inferir que há presença de pausas na crítica, uma vez que a TA e a TE foram diferentes na expressão atitudinal. Essas pausas tiveram duração média de 268 ms para o conjunto dos locutores.

Outra característica encontrada nas expressões críticas foram os prolongamentos de algumas sílabas tônicas, a fim de dar ênfase no que estava sendo enunciado. As médias de duração dessas sílabas foram maiores quando comparadas às das demais tônicas do enunciado. Encontramos prolongamentos silábicos que duraram 387 ms, enquanto as outras tônicas tiveram duração média de 188 ms. Assim, acreditamos que esses elementos prosódicos foram utilizados para realçar algum elemento discursivo na construção retórico-prosódica da crítica.

Apesar de os resultados nos parecerem relevantes para a caracterização de algumas questões relacionadas à velocidade de fala na crítica, é válido ponderarmos que esses achados dizem respeito ao conjunto de três locutores, uma vez que o loc. 04 expressou crítica com uma velocidade de fala mais acelerada (não lenta, como os demais locutores), em oposição ao neutro. Os prolongamentos silábicos não foram encontrados para esse locutor.

4.1.3 *Intensidade*

O estudo da intensidade não pôde ser realizado de maneira detalhada neste trabalho, pois não tivemos controle sobre as gravações, o que, de certo modo, asseguraria uma análise confiável desse parâmetro. Assim, nos ativemos à média por enunciado, a fim de sinalizar possíveis contribuições da intensidade para o reconhecimento e a caracterização das atitudes estudadas.

De maneira geral, podemos dizer que os ajustes de volume aconteceram de maneira bastante individual. Por exemplo, temos o loc. 04 aumentando a intensidade em 10 dB, em média, quando expressa a crítica, enquanto o loc. 03 adota um registro de volume mais baixo do que o neutro para a expressão atitudinal. A título de exemplos, vejam-se duas figuras extraídas do *software* PRAAT.

Temos acima a sobreposição das linhas de intensidade dos enunciados “tá omitindo, é pior ainda” (crítica) e “a cultura é fundamental em qualquer povo” (neutro), ambos pronunciados pelo loc. 04. Para esses enunciados, os níveis de intensidade foram de 83,98 dB na crítica e de 65,04 dB no neutro, evidenciando um volume mais alto quando houve expressão atitudinal.

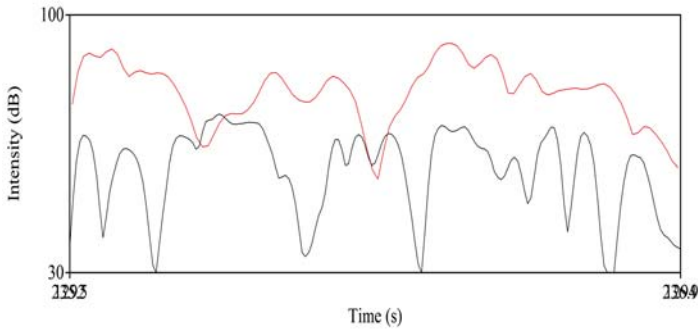


Figura 1. Comparação da intensidade de um enunciado crítico (linha vermelha) e de um enunciado neutro (linha preta) pronunciados pelo loc. 04

Na figura seguinte, apresentamos uma comparação da intensidade entre um enunciado neutro e um crítico ditos pelo loc. 03.

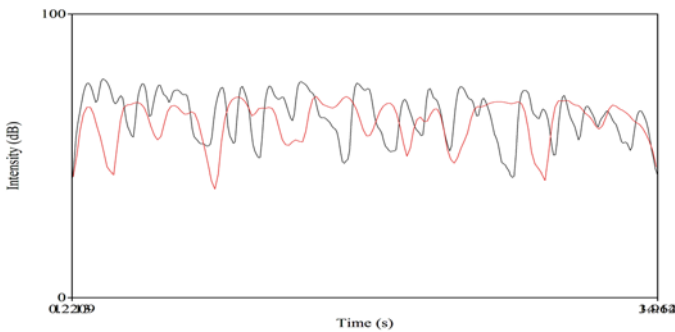


Figura 2. comparação da intensidade de um enunciado crítico (linha vermelha) e de um enunciado neutro (linha preta) ditos pelo loc. 03.

Os enunciados “na prefeitura de Belo Horizonte você foi reprovado” (crítica) e “o governo fica com dois terços das rendas públicas no Brasil” (neutro) apresentam usos diferentes de intensidade. Para a crítica, a média de volume foi de 65,37 dB, enquanto a média desse parâmetro para a frase neutra foi de 69,32 dB.

Após essas considerações, não pontuamos uma tendência a ser seguida para a intensidade quando os locutores expressaram crítica. Desse modo, consideramos que os ajustes de volume ocorram de maneira mais individualizada em situações discursivas específicas.

5. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo geral discutir o papel da prosódia na expressão de atitudes de ataque no discurso político. Para atingir nosso objetivo, selecionamos quatro debates transmitidos por redes de TV durante as eleições de 2014 para o cargo de governador do estado de Minas Gerais. Nesses debates, selecionamos os momentos em que os candidatos entravam em confrontos diretos, na maioria das vezes, atacando e desqualificando seus adversários.

Observamos que, nos momentos de ataque, os candidatos expressam atitudes, como a crítica, demonstrando seu comportamento pessoal frente ao outro. Ao longo de nossas análises, mostramos como essa atitude é construída prosódico-discursivamente. Assim, podemos dizer que, do ponto de vista acústico, a crítica tende a apresentar valores mais altos de F_0 e se caracteriza também por movimentos melódicos finais, cujo padrão encontrado foi, predominantemente, descendente, realizados com registros mais altos de F_0 .

No que respeita à duração, pontuamos que os locutores tendem a adotar uma velocidade de fala mais lenta na crítica. Observamos ainda que há presença de pausas nessa expressão atitudinal, além de sílabas enfatizadas, marcadas por uma duração mais longa que as demais tônicas dos enunciados. É válido salientarmos que os resultados referentes à duração de sílabas e pausas dizem respeito ao conjunto de três locutores, pois não foram encontrados prolongamentos e pausas nos dados do loc. 04.

Finalmente, reiteramos que os resultados obtidos ao longo deste trabalho nos permitem evidenciar o papel argumentador da prosódia no discurso político. Assim, concluímos que a prosódia é um elemento linguístico-discursivo que faz parte da argumentação e que, ao se unir aos demais elementos linguísticos, corrobora a construção de sentido crítico nos debates analisados.

Referências

- Antunes, L.B. 2006. O conceito das atitudes na literatura prosódica. *Asa-Palavra* 5: 107-125.
- Antunes, L.B. 2007. O papel da prosódia na expressão de atitudes do locutor em questões. PhD diss., Universidade Federal de Minas Gerais.
- Aristóteles. 1998. *Retórica*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Aubergé, V., Rilliard, A. & Audibert, N. 2005. De E-Wiz à E-Clone: méthodologie expérimentale pour la modélisation des émotions et affects authentiques. *Actes du Workshop Francophone sur les Agents Conversationnels Animés*. Grenoble, France, 125-134.
- Crystal, D. 1969. *Prosodic Systems and Intonation in English*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Galinari, M.M. 2011. A polissemia do logos e a argumentação: contribuições sofisticadas para a análise do discurso. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação* 1: 93-103.
- Lacheret-Dujour, A. 2007. Prosodie-discours: une interface à multiples facettes. *Nouveaux Cahiers de Linguistique Française* 28: 7-40.
- Moraes, J. 2011. From a prosodic point of view: remarks on attitudinal meaning. In H. Mello, A. Panunzi & T. Raso (eds), *Pragmatics and Prosody: Illocution, modality, attitude, information patterning and speech annotation*. Firenze: Firenze University Press, 19-38.
- Oliveira, B.F.V. 2011. A prosódia na expressão das atitudes de dúvida, incerteza e incredulidade no português brasileiro. PhD diss., Universidade Federal de Minas Gerais.
- Reis, C. 2005. Prosódia e Telejornalismo. In A.C.C. Gama, L. Kyrillos, D. Feijó (eds), *Fonoaudiologia e Telejornalismo: Relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo*. Rio de Janeiro: Revinter.
- Scherer, K. 2003. Vocal Communication of emotion: a review of research paradigms. *Speech Communication* 40: 227-256.
- Wichmann, A. 2000. The attitudinal effects of prosody and how they relate to emotion. In R. Cowie, E. Douglas-Cowie & M. Schröder (eds), *Proceedings of the ISCA Workshop on Speech and Emotion*. Belfast: ISCA, 143-148.